



A prisão sem grades das CBDCs

Os bancos centrais tentarão utilizar as CBDCs para controlar nosso consumo?

Como o Brasil não tem uma classe política capaz de compreender os cenários dentro e fora do país, só tem como ferramenta de manutenção do poder a opressão da população e a difamação dos opositores. Com exceção do PT, que além de ter alguns cérebros pensantes também tem conexões internacionais e vê no crime um meio de ação — a grande maioria dos partidos políticos no Brasil contam com a ignorância e imaturidade do eleitor para se manter no poder. Ao fim e ao cabo, os políticos no Brasil são passivos dos processos históricos e vítimas da circunstância internacional sem qualquer poder para minimamente defenderem seus interesses lá fora — ou a soberania nacional aqui dentro. O mundo já sinaliza estar passando por transformações profundas em sua arquitetura econômica, o processo de desglobalização aliado ao declínio da projeção de poder dos EUA e o endividamento dos Estados demanda alguma ação da classe política. Mas tanto na diplomacia como na política interna estamos perdidos, a crise na Venezuela mostrou que somos incapazes de exercer qualquer influência no nosso quintal — a reforma tributária e a regulamentação das bets deixou claro que nossa classe política sequer sabe medir as consequências de suas políticas.

Os sinais dos tempos e as tentativas de reformas dos órgãos multilaterais são um claríssimo aviso de que a agenda de controle do consumo será agressiva daqui em diante. Se você pensa que apenas o Brasil está com problemas com apostas esportivas, drogas e inflação está muito enganado. EUA, Inglaterra e alguns países europeus já estão discutindo seus problemas com apostas esportivas, já existem matérias na mídia relatando a diminuição dos investimentos em bolsa e demais modalidades porque as pessoas preferem apostar. O ambiente econômico no ocidente geográfico está tão degradado que as apostas parecem oferecer mais lucro e talvez mais segurança que as ações alavancadas do cassino de Wall Street — o cidadão comum do lado de cá do mundo anda confiando mais em contraventores que na classe política que cuida da economia. No Brasil o caso é gravíssimo, beneficiários de programas sociais estão gastando o dinheiro que deveriam usar para sobreviver apostando em jogos de azar divulgados por influenciadores na internet — além das casas de apostas que tem propagandas quase que onipresentes. Mas qual será a solução para essa crise de confiança na economia? Com uma recessão econômica, tanto a confiança na economia como a desesperança geral seriam devastadores

nesse cenário, a ação das classes políticas pelo deveriam se preparar para reindustrializar suas economias e melhorar a oferta de emprego, certo? Não, tudo o que estamos vendo na mídia, nos relatórios do BIS (Banco de compensações internacionais) e dos bancos centrais é o desenho arquitetônico de uma prisão financeira Orwelliana. Os bancos centrais pelo mundo — estimulados pelo BIS, que é considerado o banco central dos bancos centrais — estão criando suas moedas digitais pensando em como controlar o consumo, todos os relatórios divulgados vão nessa direção. Agora imagine, temos a soma de todos esses fatores: gastos descontrolados da população comum, falta de investimento por ceticismo quanto a economia e uma crise econômica se avizinhando. Será que os burocratas da ONU não oferecerão como solução imediata, o uso de moedas tecnológicas para controlar o consumo e o investimento da população? Será que essa crise das bets não é mais uma forma de nos convencer de que o controle do consumo é necessário? E no Brasil, nossa classe política terá alguma solução para preservar nossa liberdade e restaurar nossa economia?